

EXTRAPOLACIONISMO PARAPSÍQUICO: NEOCOGNIÇÃO AUTOEVOLUTIVA PARAFENOMÊNICA

PARAPSYCHIC EXTRAPOLATIONISM:

PARAPHENOMENICAL SELF-EVOLUTIONARY NEOCOGNITION

EXTRAPOLACIONISMO PARAPSÍQUICO:

NEOCOGNICIÓN AUTOEVOLUTIVA PARAFENOMÉNICA

Maelin Silva

Especialidade: Extrapolaciologia

Resumo

As extrapolações parapsíquicas promovem marcos autoevolutivos para o pesquisador jejuno, viabilizando o desenvolvimento de neoconstructos paracerebrais, por meio de elaboração de paraneossinapses. O artigo tem objetivo de descrever a sequência de fatos e análise crítica dos parafatos ocorridos a partir da descoincidência holossomática experienciada em 4 situações distintas, de campos holopensênicos de acalmia íntima acima da média, ao longo da atual ressonância da autora. A metodologia do trabalho inclui levantamento bibliográfico da literatura conscienciológica, seguido de discussão e análise quanti-qualitativa dos relatos apresentados. A autovivência parafenomênica avançada leva ao despertar da Autoconscientização Multidimensional (AM) na conscin intermissivista com baixa lucidez intrafísica, provocando reflexões profundas sobre o propósito e sentido da existência humana. Inexoravelmente, decorrem a partir da expansão consciencial a revisão da história pessoal, decisões de destino e correção de rota evolutiva pessoal, chancelando as escolhas intermissivas pretéritas, cumprimento da programação existencial pessoal e assunção das autorresponsabilidades evolutivas.

Palavras-chave. Cosmoconsciência; Expansão consciencial; Megameta evolutiva; Proéxis; Robéxis.

Abstract

Parapsychic extrapolations promote self-evolutionary milestones for the jejunum researcher, enabling the development of paracerebral neo-constructs, through the elaboration of paraneosynapses. The article aims to describe the sequence of facts and critical analysis of the parafacts that occurred from the holosomatic discoincidence experienced in 4 different situations, from holothosenic fields of above-average intimate calm, throughout the author's current resoma. The work's methodology includes a bibliographic survey of the conscienciological literature, followed by discussion and quantitative and qualitative analysis of the reports presented. Advanced paraphenomenal self-experience leads to the awakening of Multidimensional Self-Awareness (MA) in the intermissivist conscin with low intraphysical lucidity, provoking deep reflections on the purpose and meaning of human existence. Inexorably, from the consciencial expansion, the review of personal history, decisions of destiny and correction of personal evolutionary route, sanctioning past intermissive choices, fulfillment of personal existential programming and assumption of evolutionary self-responsibility.

Key words. Consciencial expansion; Cosmoconsciousness; Evolutionary megagoal; Proexis; Robexis.

Resumen

Las extrapolaciones parapsíquicas promueven hitos autoevolutivos para el investigador del yeyuno, posibilitando el desarrollo de neoconstructos paracerebrales, a través de la elaboración de paraneosinapsis. El artículo tiene como objetivo describir la secuencia de hechos y el análisis crítico de los parafactos ocurridos a partir de la desincidencia holosomática vivida en 4 situaciones diferentes, desde campos holotosénicos de calma íntima superior a la media, a lo largo del actual resoma del autor. La metodología del trabajo incluye un estudio bibliográfico de la literatura concienciológica, seguido de discusión y análisis cuantitativo y cualitativo de los informes presentados. La autoexperiencia parafenoménica avanzada conduce al despertar de la Autoconciencia Multidimensional (MA) en la conciencia intermissivista con baja lucidez intrafísica, provocando profundas reflexiones sobre el propósito y significado de la existencia humana. Inexorablemente, desde la expansión consciencial, la revisión de la historia personal, las decisiones de destino y la corrección del recorrido evolutivo personal, sancionando elecciones intermedias del pasado, el cumplimiento de la programación existencial personal y la asunción de la autorresponsabilidad evolutiva.

Palabras clave. Cosmoconciencia; Expansión de conciencia; Megameta evolutiva; Proexis; Robexis.

INTRODUÇÃO

Evoluciolgia. O extrapolacionismo é caracterizado pela extrapolação ou antecipação de vivências imediatamente superiores, ou ainda mais avançadas, quando comparadas ao nível evolutivo da consciência autoexperimentadora, ocorrendo de maneira esporádica, e obviamente não habitual (VIEIRA, 2005).

Autopersuasiva. A vivência de extrapolacionismo parapsíquico é experiência acachapante, capaz de causar transformações radicais no modo de vida e condução da existência humana por parte da conscin intermissivista.

AM. O autodespertamento da Autoconscientização Multidimensional (AM) é parte integrante de tais vivências e a busca por propósito, além das atividades da vida humana, torna-se inevitável.

Expansão. A depender do tipo de extrapolacionismo, a consciência pode vivenciar miríade de parafenômenos separados ou concomitantes, em escala e grau de ampliação ao modo de: projeção consciente lúcida; clarividência; clariaudiência; precognição; interfusão áurica; telepatia e paratelepatia; cosmoconsciência; comunicação em conscienciês, além de sentimentos elevados a exemplo de megafraternidade.

Cosmoconsciência. O parafenômeno da cosmoconsciência, paradoxalmente, demonstra a realidade intra e extrafísica de quem o vivenciou, ou seja, a consciência experimenta a saída da progressão aritmética para a geométrica, ou da egovisão para a cosmovisão (VIEIRA, 2019, p. 534).

Contribuição. O artigo pretende contribuir para ampliação da análise parafenomênica e discutir repercussões autoevolutivas a partir das paravivências extrapolativas da autora.

Objetivo. Apresentar hipótese de paraexperiência de extrapolacionismo parapsíquico a partir da descoincidência holossomática e discutir características singulares do ajuste de rota autoevolutiva.

Metodologia. Levantamento bibliográfico na literatura conscienciológica, a partir da pesquisa realizada nas ferramentas disponíveis no programa Amigos da Enciclopédia, e abordagem por análise quali-quantitativa dos relatos de paravivências com hipótese de extrapolacionismo parapsíquico em 4 ocorrências.

Estrutura. O artigo está organizado nas 2 seções a seguir: I. Descrição das Paravivências; II. Caracterização dos Parafenômenos e Repercussões; e Considerações Finais.

I. DESCRIÇÃO DAS PARAVIVÊNCIAS

Descrença. Cabe sugerir a aplicação do *princípio da descrença*, postura crítica e buscar as próprias experiências em relação aos parafenômenos descritos a seguir, a partir do uso ra-

cional dos atributos conscienciais para ampliar ou refutar tais vivências e hipóteses levantadas.

Paravivências. Serão descritos 4 relatos extraídos do diário autopesquisístico da autora, retratando hipótese de experiências avaliadas sob a ótica do extrapolacionismo parapsíquico autoparafenomênico investigados pelos efeitos evolutivos pós-eventos.

Histórico. A autora apresentou na primeira infância parapsiquismo lábil, a partir da recorrência de paraeventos perceptivos aos moldes dos descritos como clarividência, clariaudiência, ectoplasma, precognição e psicometria áurica. A interpretação dos fenômenos em mesologia religiosa, acarretou o desenvolvimento da parapatologia de *Espectrofobia*.

Espectrofobia. A condição da espectrofobia é o ato ou efeito da conscin, homem ou mulher, possuir medo exacerbado, ansiedade e insegurança perante a parapercepção de consciências extrafísicas (ZOLET, 2012).

Autossuperação. Suplantar o medo exacerbado das consciências extrafísicas se deu após a autovivência de singularidades experimentológicas somente na adultidade, aos 29 anos, resultando na busca por informações técnico-científicas sobre o tema, conduzindo ao enfrentamento, superação e sobrepujamento de tal condição corroborando o processo descrito por Santos (2020).

Racionalização. A utilização lúcida da intelectualidade, racionalidade, determinação e coragem, compuseram as ferramentas fundamentais para análise parafenomênica, superação de fobia e aumento da qualidade de vida pelo uso técnico do autoparapsiquismo lúcido.

Atuação. A vivência de parafenômenos sem informação técnico-científica e com pré-conceito social, podem causar distúrbios incapacitantes e diminuição do potencial assistencial da consciência em setores de manifestação diuturna, quando ainda em idade produtiva, levando a prejuízos sociais e familiares, além de perdas financeiras. Essa condição também é estudada sob o ponto de vista da ciência psicológica convencional, como descrito por Oliveira-Souza (2018), em estudo sobre os efeitos da espectrofobia em pacientes atendidos no consultório psicológico.

Parafisiologia. Toda consciência é parapsíquica, sendo fundamental o estudo e conhecimento, saindo do ignorantismo para o uso lúcido desta ferramenta importante, constituinte da tridotação consciencial: parapsiquismo-intelectualidade-comunicabilidade.

Descrição. A seguir, eis 4 relatos vivenciados pela autora, em ordem de ocorrência, relacionados à experimentação do parapsiquismo:

RELATO 1

Infância. *Dos fatos que me paralisavam durante a infância e adolescência, fazem parte o*

medo de consciex e a timidez exacerbada.

Convivialiade. Receber convite de amigas para passeio no verão era prontamente atendido, pois acabava saindo da rotina, interagindo e aproveitando os dias do final de semana.

Férias. Entre os 13 e 14 anos, fui com 3 amigas à piscina particular, em local de ampla vegetação, a qual era alimentada por água natural de nascentes da região.

Trafal. Mesmo não sabendo nadar, resolvi entrar tranquilamente na parte rasa da piscina, onde dava pé e me sentia segura. Na falta de experiência em mergulho, pela suavidade da transição de profundidade ao longo da piscina, não percebi o deslocamento para região mais funda da piscina.

Piscina. Em dado momento, não consegui mais alcançar o fundo da piscina com a ponta dos pés, rapidamente percebi a situação, fiquei nervosa, tentei segurar a amiga que passava próximo, mas não consegui alcançá-la com a mão e afundei, nestas alturas já me debatia. Não sei exatamente o tempo despendido, mas tudo pareceu rápido, entre debater-se e afogar-se tentado voltar a superfície para respirar, até a ausência física de percepção de movimentos sensoriais.

Descoincidência. Ganhei lucidez em duplo extrafísico do ambiente, não precisava respirar, raciocinava do mesmo modo quando na vigília física, mas estava fora do corpo físico e não tinha mais a forma humanoide. Analisava inalterada tudo vivido até o momento do afogamento e em acalmia íntima nunca sentida.

Constatações. A vida repassou rapidamente na minha mente, cada cena, gestos ou acontecimentos. Qualquer sentimento de culpa, medo, emoções exacerbadas não me pertenciam, só paravivenciava pensenização e sensações de tranquilidade e pacificidade. Foi tão diferente que pensenizei e concluí imediatamente: – É verdade, a vida passa pelos nossos olhos quando estamos morrendo.

Luz. Comecei a ver em minha frente para-ambiente inteiramente branco e brilhante e refleti sobre o que estava se sucedendo e concluí: – “Sou nova para morrer”. Sem condições de mensurar o tempo, fiquei alguns instantes com perda da lucidez.

Soma. Despertei e voltei a raciocinar já no corpo físico, fora da piscina, após ser resgatada por rapaz que assistiu à cena e percebeu o afogamento, pulando na piscina retirando-me da água e me reanimando. A manifestação alegre, em tarde de verão, entre os presentes tinha outro brilho. Estavam contidos pelas emoções que vivenciaram ao me ver afogada e retomando a consciência depois do ocorrido.

Percepção. O evento intrafísico e a paraexperiência ocorreram em poucos minutos, sem sequelas físicas. As repercussões de estranheza eram as minhas de ter acordado fora da piscina com impressão de gap de consciência no espaço temporal, por desconhecer a sequência de acontecimentos referentes à saída da piscina.

Gratidão. *Sem retornar à piscina, as amigas e eu fomos embora, não sem antes agradecer o resgate.*

Natação. A experiência foi marcante, demorei anos para voltar a entrar em piscina, mas, já adulta, fiz aulas de natação e aprendi a nadar. Os questionamentos sobre a experiência nunca saíram da mente: como é possível estar lúcido, mesmo quando não estando consciente fisicamente?

Efeitos. Levei a experiência para a vida, sem comentar com algum conhecido, nem mesmo com os pais. Minha vida mudou depois desse evento. Comecei a ter cuidado com as escolhas, ampliei o foco dos objetivos de trabalho, dos estudos e busquei respostas para os fenômenos vividos.

Docência. Durante aula do Curso Projeciologia, ministrada por mim na qualidade de professora do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, cujo conteúdo era Parafenomenologia, lembrei da experiência, especialmente ao relatar o fenômeno da Visão Panorâmica Projetiva.

Parafenômeno. Trata-se de parafenômeno projetivo da consciência, classificado por Vieira (2019, p. 154) como Visão Panorâmica Projetiva, a retrospectiva espontânea, em bloco, ao mesmo tempo, de fatos humanos e condições psicológicas vividas pela consciência intrafísica projetada para fora do corpo físico, por meio da superatividade da memória evocativa.

Condições. Ainda segundo o autor, a hipermnésia, com frequência, ocorre em 18 condições, entre as quais está a asfixia por submersão. O fato predispõe à saída forçada e abrupta da consciência para fora do corpo físico, e as cenas do banco de memória da própria consciência parecem desfilar diante dos olhos da mente, intraconsciencialmente.

Doutorado. A pós-graduação foi marco importante na vida da autora, por compor período de aperfeiçoamento pessoal de escrita em metodologia científica, pelo aprofundamento de conhecimentos sobre genética, evolução biológica e peculiaridades da floresta amazônica, aumentando o banco informacional pessoal por meio das novas relações interpessoais, abertura do horizonte da vida, oportunidade de sair da cidade, do estado e do país natal.

Epigenética. Transcender a mesologia, neste relato, é importante ser ressaltado. A superação da interiorose pessoal, balizada pelo contexto da procedência na atual ressonância, fizeram a diferença e já foram impactantes para a autora.

Trafores. O ensino regular e formação superior continuada proporcionaram a abertura de caminhos para aplicação de valores pessoais inatos galgados pelas características da estu-
diosidade.

RELATO 2

Oportunidade. Residia no ano de 2012 na cidade de Manaus/AM/Brasil, período no qual realizava atividade de aperfeiçoamento para escrita da tese, quando a pesquisadora se surpreendeu com a ligação telefônica da professora orientadora propondo bolsa para doutorado-sanduíche, na Universidade de Lisboa, em Portugal. Nas palavras da professora: “Não há outra pessoa que possa ir além de você”.

Fluxo. A vontade de passar período fora do Brasil durante o processo doutoral era antiga, porém não esperava tamanha acessibilidade, já que não havia se candidatado para tal experiência, ou fazia parte do projeto. Aceitando de pronto a oferta, tudo a partir desse momento fluiu. O trâmite de visto e demais documentos para estada no país lusitano foram descomplicados.

Patrimônio. Até mesmo o local para moradia foi facilitado: a professora orientadora estrangeira auxiliou no processo de instalação na cidade, encontrando anúncio, na universidade, de aluguel de quarto. A residência provisória era próxima ao Rio Tejo, no bairro do Castelo, parte antiga da cidade, e a 4 quadras da casa estavam as ruínas históricas do Castelo Mouro de São Jorge.

Aporte. Ao chegar a Portugal, foi como se estivesse retornando para casa. Tudo era familiar e agradável. Estava completamente realizada e feliz pela oportunidade. Dividia apartamento com brasileira oriunda da cidade de Natal/RN. Ela apresentou a cidade de Lisboa e um novo modo de ver o (velho) mundo, as pessoas e relações. Talvez por trabalhar com imigrantes, possuía forma singular, empática e sem preconceitos de ver a si e aos outros. Por meio dela fiz amigos e rede de apoio que me ajudariam nas vivências adiante apresentadas.

Retroconexão. Os trabalhos na universidade transcorreram como planejado. Durante os fins de semana aproveitava para fazer passeios turísticos e conhecer a capital lusitana e arredores. Conheci local denominado Quinta da Regaleira, posteriormente descoberto tratar-se de sítio místico, repleto de símbolos iniciáticos do passado. No decorrer dos dias, após a visita, comecei a perceber o parapsiquismo manifestar-se com ostensividade, mas não foi dada muita importância.

Vivência. Depois dos 4 meses do período do estágio, há 15 dias de retornar ao Brasil, estava extremamente grata pela oportunidade recebida. Foram tantos momentos felizes, com sensação de liberdade consciencial, longe dos desentendimentos familiares, intrigas profissionais e pressão por excelência laboral. Justamente no segundo dia após ganhar recesso de férias antes do retorno, ocorreu evento desestabilizador, caracterizado por descoincidência holossomática vígil e acesso à energia desconhecida. Era algo muito diferente do conhecido até então. Tive apreensão e medo, via e ouvia tudo de modo diferente.

Parafenômenos. Durante esse período de descoincidência holossomática, conseguia ver e quase tocar as energias, concatenava e associava ideias sem parar, compreendia as conexões com as pessoas que havia encontrado ao longo de toda a vida, e percebia a pensinidade das pessoas. Durante a experiência, que se prolongou por dias, tive parafenômenos de: clarividência; clariaudiência; projeção consciente lúcida e precognição, além de me paraconectar energeticamente com as pessoas e os ambientes.

Natureza. Assustada com as experiências em curso e com receio de compartilhar com colegas, preferia ambientes e lugares silenciosos, optando por longos passeios em locais des povoados, sempre junto à natureza. Cancelei a viagem agendada para Madrid, a fim de passar os últimos dias da estadia com amigos, em hotel fazenda no interior.

Autoajuste. Na volta ao Brasil, retornei para Manaus. Tive nova ampliação consciencial, ainda mais ostensiva. A sensação de compreender a vida do início e a necessidade de ter vivido as experiências para chegar no atual momento evolutivo, ficaram claras. Compreendi a autorresponsabilidade nos ajustes de rota, da etapa em que estava e de buscar conhecimento, além dos galgados na universidade.

Homeostase. No período, a cognição expandiu. Estava “tão inteligente”, entendia as manifestações holossomáticas das conscins, profunda e empaticamente, percebendo a atração natural das consciências para minha psicofera. Fazia tudo devagar, embora tivesse sensação de energia infinita, sem ressaca energética. Era como se pudesse fazer tudo o que pretendesse, sem barreira pensênica. Os pensenes eram retos e sadios, com sensação de paz constante, sem instalação de patopensenização e ansiedade.

Pesquisa. A partir dessa experiência, a vida não voltou ao que era anteriormente. Decidi entender o parapsiquismo. Dois anos depois, após período de busca em outras linhas de conhecimento, acessei a Conscienciologia. Apresentada à teoria do *Homo sapiens serenissimus* e às hipóteses de expansão consciencial, comecei os estudos científicos sobre o experienciado, agora com o rigor científico da tecnicidade.

RELATO 3

Discente. Em 2018, após realizar curso conscienciológico em Foz do Iguaçu/PR, com assistência recebida da equipin e equipex, tive nova experiência de expansão consciencial.

Sincronicidade. A equipe do curso havia retornado recentemente de pesquisa de campo em Portugal e visitou o local turístico, Quinta da Regaleira, o mesmo onde o autodespertamento parapsíquico havia começado em 2012.

Abertismo. Na ocasião morava em Ponta Grossa/PR/Brasil. No dia seguinte ao término do

curso, estava em casa, feliz e o sentimento de gratidão era intenso, por ter finalizado a carga horária do curso e principalmente, entendido e resolvido questões intraconscenciais importantes.

Pré-disposição. Reflexiva, estava me posicionando para o voluntariado e a consecução exitosa da programação existencial. A conduta até então, centrada exclusivamente na universidade e ciência convencional, não me permitiam vislumbrar novos empreendimentos evolutivos.

Campo. O equilíbrio holossomático que sentia no dia, permitiu entrar em sintonia com campo extremamente fraterno, o que favoreceu à expansão consciencial e conexão cósmica.

Memória. A conhecida sensação de compreender tudo e todos, as linhas de conexão entre consciências, a descoincidência holossomática e os parafenômenos fizeram acessar as lembranças do padrão holopensênico percebido no campo energético de 2012, em Portugal.

Holomemória. O campo energético potencializado levou à descoincidência holossomática, propiciou a rememoração de 3 retrovidas e a compreensão das conexões interconscenciais ampliaram o cenário. Toda a experiência foi transformadora e gerou sentimentos diversos, soando ao modo de catarse retrocognitiva consciencioterapêutica, com acesso a parte da holomemória, em vigília física ordinária. Lembrei de todas as conexões e personagens de modo definitivo, evidenciando o entendimento seriexológico, o senso de autorresponsabilidade evolutiva e recomposição grupocármica.

Posicionamento. A experiência chancelou e animou as mudanças implementadas. O posicionamento multidimensional era prático. Entre 2019-2020, 3 objetivos foram propostos e realizados: assunção do voluntariado, aplicação da técnica da tarefa energética pessoal (tenepes) e docência conscienciológica.

RELATO 4

Autoqualificação. Em busca da qualificação para desenvolver a docência conscienciológica, em janeiro de 2020 resolvi participar da Semana de Qualificação Docente do IIPC, em Foz do Iguaçu/PR/Brasil. Embora ainda não fosse docente, o evento oportunizaria a troca de experiências e otimização de autoanálise do que faltava para assunção da tarefa.

Evento. O evento foi técnico, científico e paraperceptivo, com dinâmicas e campos de trocas, e a participação de vários colegas do voluntariado. O clima era festivo, de gratidão e bem-estar por estarmos juntos e nos qualificando consciencialmente.

Dinâmica. No último dia de evento fui convidada de última hora por amigo do voluntariado para participar da Dinâmica da Desperticidade, realizada domingo pela manhã. Felizes e atentos para a participação da reunião despertogênica que utilizava metodologia diferenciada, onde os participantes eram convidados pelo professor epicon a se posicionarem em local

de poder na sala e assumir o epicentrismo temporário da atividade, trocando o aluno autoexperimenterador entre um campo e outro.

Equipex. Parapercebi a presença de 2 amparadores técnicos que conduziriam um procedimento paraambulatorial em mim, durante um dos campos da atividade. Tarísticos, eles paratelepatizavam as etapas e os locais de intervenção na minha cabeça, utilizando termos técnicos, os quais eu conhecia, pelas noções em anatomia humana auridos pela profissão. Pude saber o que estavam fazendo. As informações me acalmavam e propiciavam a manutenção da lucidez e discernimento durante o parafato.

Paracirurgia. Durante o campo do terceiro epicentro convidado, passei por processo inédito para mim até então, de paraperceber a equipex realizar paracirurgia cranioencefálica. Equipe de amparadores extrafísicos conduziram a paraoperação no lado posterior direito da cabeça, entre o lobo occipital e porção final do parietal, sendo realizado procedido de limpeza e retirada de paraobjeto pontiagudo, semelhante a estilhaço de madeira ou pedaço de lança, armamento bélico antigo, que se encontrava alojado na região e de membrana escura e apodrecida que recobria os giros e sulcos encefálicos de área paracortical do paracerébro.

Energossomática. Os amparadores promoveram estado vibracional (EV) profilático antes e após o paraprocedimento, que passou a se tornar o novo referencial energético. Além disso, o aporte energético era intenso, a ectoplasmia densa, parecendo palpável em mim.

Confirmação. Após o término do campo, que durou em torno de 5 minutos, não conseguia acreditar no que havia acontecido. Duas participantes da atividade, uma delas amiga de voluntariado, estavam sentadas ao lado e imediatamente atrás de onde eu estava, e corroboraram as parapercepções e a paracirurgia que tinha ocorrido. Ambas relataram terem atuado ao modo de doadoras de energia consciencial para o procedimento, com intensa doação energética ectoplásmica. Para mim, soava como chocante a confirmação do parafenômeno que acabáramos de vivenciar.

Pós-operatório. Após a paracirurgia senti os efeitos da paraanestesia, com corpo levemente descoincido e sensação de incisão na cabeça. Mesmo não havendo corte físico, o local ficou sensível e febril. Pela conscientização multidimensional e entendimento da realidade de passar por paraprocedimento cirúrgico, permaneci com cuidados somáticos na vigília física e vários dias sem dirigir automóvel.

Docência. No mês seguinte, fevereiro, já estava em sala de aula conscienciológica, aprovada no decorrer de duas semanas na prova teórica e aula treino, seguido de escala para compor equipe do antigo Curso Integrado de Projeciologia (CIP), pelo IIPC, no Centro Educacional de Curitiba.

Adcons. A recuperação de cons após o paraprocedimento ocorreu de modo acelerado. Os neologismos fluíam como idioma nativo. A experiência de paracirurgia foi “banho de loja”

para limpeza das sinapses cronicificadas e estagnadoras da autoevolução.

Epicon. Palavras de feedback do professor Epicon que conduziu a Dinâmica da Desperticidade: “todo o investimento de cursos, consciencioterapia, autenfrentamento e reciclagens, podem ter sido os desencadeadores e otimizadores meritórios para ocorrência de paracirurgia”.

Hipótese. Considero a menção do mérito evolutivo válida, já que o parafenômeno chancelou o autoposicionamento evolutivo.

II. CARACTERIZAÇÃO DOS PARAFENÔMENOS E REPERCUSSÃO

Hipótese. Analisando criticamente as experiências descritas nos relatos, a autora conclui que as autovivências se tratavam de extrapolacionismos parapsíquicos, sendo: 1. visão panorâmica projetiva; 2. campo avançado aos moldes do holopensene serenológico, e desdobramento para cosmoconsciência; 3. cosmoconsciência, expansão consciencial; e 4. paracirurgia.

Conscienciologia. Os estudos da Extrapolaciologia indicam natureza interdisciplinar para compreensão dos parafenômenos. Condizente à Previvenciologia, envolve áreas afins a exemplo da Autextrapolaciologia, a Cosmoconscienciologia, a Grupoextrapolaciologia, a Paraextrapolaciologia e a Pós-Extrapolaciologia (VIEIRA, 2014, p. 675).

Figura 1. Eis, disposta a seguir, imagem gráfica denotativa da *timeline* simplificada dos eventos narrados no presente trabalho.



Categorias. Atendendo à Analiticologia, proposta por Vieira (2014, p. 674), caracterizando a fase intermediária para a fixação de determinada conquista evolutiva, o autor propõe a escala do extrapolacionismo parapsíquico, e divide em 2 categorias básicas a seguir apresentadas:

1. Esporádico: o aviso cosmoético perceptível ou não.
2. Frequente: o ciclo do extrapolacionismo parapsíquico; a fixação da conquista evolutiva; a entrada na zona de desenvolvimento proximal evolutivo (Autevoluciologia); a mudança de etapa ou patamar evolutivo.

Cosmoanálise. Utilizando a escala proposta, os parafenômenos descritos no trabalho, são sintetizados e classificados na tabela 1 a seguir. A análise dos relatos, levantamento e a quantificação dos parafenômenos foi realizada utilizando o instrumento metodológico de pesquisa Conscienciológica para Eventos Recorrentes proposto por Lopes (2010, p. 112-113). A descrição de sentimentos, emoções e estados de ânimo seguiu a descrição dicionarizada por Cardoso (2018).

Codificação (C). A Tabela 1 elenca informações relevantes sobre o estudo, em ordem de apresentação, pela proposta descritiva e classificatória dos extrapolacionismos parapsíquicos autoexperimentados (E):

- A. Hipótese de parafenômeno vivenciado.
- B. Local da ocorrência parapsíquica.
- C. Cronologia, ano de ocorrência do parafenômeno.
- D. Bioenergética do local.
- E. Estado de ânimo (Cardoso, 2018) antecessor ao fenômeno.
- F. Parafenômenos associados.
- G. Classificação escalométrica da vivência com base na escala do extrapolacionismo parapsíquico (Vieira, 2014, p. 674).
- H. Desdobramentos dos efeitos evolutivos, pós-extrapolacionismos.
- I. Sentimentos elevados parapercebidos no decorrer da vivência e ou posteriormente.

Tabela 1 – Classificação de extrapolacionismo parapsíquico.

E\C	1.	2.	3.	4.	5
A.	Visão Panorâmica Projetiva	Holopense Serenológico	Cosmoconsciência	Cosmoconsciência	Paracirurgia
B.	Cascavel – PR Brasi	Lisboa Portugal	Manaus – AM Brasil	Ponta Grossa – PR Brasil	Foz do Iguaçu – PR Brasil
C.	1998	2012	2012	2018	2020
D.	Hidroenergia e fitoenergia.	Hidroenergia, aeroenergia e fitoenergia.	Hidroenergia, fitoenergia e geoenergia.	Geoenergias (bacia sedimentar/arenitos), hidroenergias e fitoenergias.	Hidroenergias, fitoenergias.
E.	Tranquilidade, liberdade consciencial.	Gratidão, felicidade, liberopense-idade, autenticidade consciencial, amorosidade.	Segurança, harmonia íntima, fraternismo.	Felicidade, gratidão, harmonia íntima, pacificação, amorosidade.	Harmonia íntima, senso de gratidão, pacificação, amorosidade, retropenseidade.
F.	Descoincidência holossomática; projeção mentalsomática, parapsicolepsia - gap espaço-temporal.	Descoincidência holossomática, clariaudiência, clarividência, expansão consciencial, Precognição, projeção consciente, teleguiamento, paratelepatia, comunicação por conscienciês.	Descoincidência holossomática, expansão consciencial, taquirritimia, superinteligência, cosmoconexão.	Descoincidência holossomática, expansão consciencial; concatenação de ideias, associação de ideias, taquirritimia, superinteligência, acesso holobiográfico, retrocognição, recuperação de cons magnos, clarividência; clariaudiência, teleguiamento.	Descoincidência holossomática, ectoplasmia, paratelepatia, clarividência.
G.	Esporádico	Esporádico	Frequente	Frequente	Esporádico
H.	1. Imortalidade da consciência.	1. Sentido existencial. 2. Autoquestionamento sobre processo eletrónico e a robéxis.	1. Autodesicção mudancista. 2. Busca por qualificação técnico-científica. 3. Aglutinação interconsciencial. 4. Concatenação e associação de ideias.	Posicionamento recinofílico, assunção de megametas proexogênicas – voluntariado e tenepes.	Reestruturação da saúde holossomática, assunção da docência conscienciológica, participação no enciclopedismo consciencial.
I.	1. Pacificação	1. Fraternismo.	1. Ortopenseidade. 2. Primener. 3. Homeostase holossomática.	1. Primener.	1. Pacificação

Parapsiquismo. A partir das vivências sumarizadas na tabela anterior, observa-se concomitância entre a experiência e a construção neossináptica de banco de dados autexperimental parapsíquico, inclusive, utilizado para comparação de experiências posteriores.

Neocognição. O neocarabouço parafenômico configura o crescendo labilidade parapsíquica – extrapolacionismo parapsíquico – parapsiquismo lúcido.

Lucidez. O uso lúcido e discernido do parapsiquismo atualmente, confirma a neocondição cognitiva e paracognitiva da autora, utilizando esse atributo consciencial de maneira mentalsomática e autoevolutiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neoconstructo. A vivência de experiência acachapante extrapolativa, imprime neopadrão sináptico no paracérebro do pré-serenão intermissivista, modificando a arquitetura pensênica cerebral da conscin.

Interparadigma. A ciência convencional divulga estudos no limite entre o paradigma mecanicista e o paradigma consciencial. Ravnick-Glavač et. al., (2012), propõem mudança no padrão de expressão genômica de consciências que experimentam estados de transcendência da mente humana, levando ao crescimento dos potenciais de manifestação da conscin.

Ortopensividade. Eis 3 ortopensatas elaboradas por Vieira (2019, p. 533, 534) sob a epígrafe Cosmoconsciência, a fim de expandir a discussão:

1. “A vivência do parafenômeno da cosmoconsciência é manifestação top, capaz de fazer barba, cabelo e bigode sobre as realidades da consciência perante o Cosmos. A remissão intraconsciencial, nesse caso, é generalizada porque a consciência experimenta os efeitos profundos e sadios” máximos do mentalsoma.
2. “Todas as causas e condições do estado da cosmoconsciência estão ínsitas na própria consciência à espera de maturação. Seria tal fato uma espécie de período de incubação evolutiva ou período de carência da holomaturidade da conscin.
3. “Por ser parafenômeno praticamente intraduzível, indizível ou inefável, a cosmoconsciência, cabe, a quem a vivenciou, esclarecer aos compassageiros evolutivos sobre o que é necessário a fim de os interessados se prepararem intraconsciencialmente para experienciar a ocorrência em momento oportuno.”

Discernimento. Assim, o pré-serenão vulgar começa a construção de banco de dados autoevolutivo comparativo para novas experiências, compondo arcaibouço para futuras interassistências conscienciais, especialmente na docência conscienciológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. CARDOSO, Alba. **Dicionário de emoções, sentimentos e estados de ânimo**. 2ª Ed. rev. Epígrafe. Foz do Iguaçu, PR: 2017. p. 55, 66 e 88.
02. LOPES, Tatiana. Proposta de Metodologia de Pesquisa Conscienciológica para Eventos Recorrentes. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: v. 14, n. 1. Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC), jan-mar 2010. p. 110 a 116.
03. RAVNIK-GLAVAČ, Metka; HRAŠOVEC, Sonja; BON, Jure; DREO Jurij; GLAVAČ, Damjan. Genome-wide expression changes in a higher state of consciousness. **Consciousness and Cognition**. 21(3). sep. 2012. p.1322-44
04. OLIVEIRA-SOUZA, Ricardo. Phobia of the Supernatural: A Distinct but Poorly Recognized Specific Phobia With an Adverse Impact on Daily Living. *Front Psychiatry*. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6250805/>
05. SANTOS, Jacinta. Autossuperação da Espectrofobia. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciolgia**. Verbetes n. 5137, Tertularium, Foz do Iguaçu, PR.27.02.20. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 ago. 2023
06. VIEIRA, Waldo; Extrapolacionismo. In: Vieira, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciolgia**. Verbetes n. 32, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 20.09.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 ago. 2023.
07. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10ª ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2009. p. 133, 155 e 510.
08. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciolgia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014. p. 674-676
09. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014.
10. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 2a Ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2019. p. 533-534.
11. ZOLET, Lilian. Espectrofobia. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciolgia**. Verbetes n. 2358, Tertularium, Foz do Iguaçu, PR. 17.07.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Maelin Silva

Bióloga; Professora Universitária. Doutora em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva; voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); pesquisadora do Colégio Invisível da Serenologia.
E-mail: maelinbio@gmail.com

